

O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 1\$000 MENSUAES.

Anno I.

Fortaleza — Domingo, 10 de Fevereiro de 1878.

N. 33

ADVERTENCIA.

Prevenimos aos Srs. assignantes que se acham em atraso, que resolvemos suspender suas assignaturas, até que venham satisfazer seus debitos.

O seguinte numero só receberão aquelles que estiverem quites conosco.

Fortaleza, 10 de Fevereiro de 1878.

Francisco Perdigão.

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 10 DE FEVEREIRO DE 1878.

O povo continúa a morrer á fome e o Sr. Aguiar na administração!!!

Luctamos braço á braços com duas desgraças irresistíveis:—a fome, hydra de formas indscriptíveis e que assola e abre claros enormes nos seios das multidões, em todos os recantos d'esta provincia; a epidemia que, de mãos dadas com a fome, ha tomado assombroso e imponente incremento, fazendo desaparecer de sobre o dorso da terra familias inteiras, como o fez em todo este torrão e notadamente em Quixeramobim, Icó, e Sobral, que, tem sido por demais flagiciado!

Sobral hoje apresenta a melancolia de um cemiterio; veste-se de crepe, chora triste a ausencia eterna de seus filhos dilectos e depõe saudosos goivos sobre suas campas!...

Debatemo-nos ainda nos braços de uma miseria maior do que as acima escriptas; debatemo-nos, repetimos, sob o jugo de um Caligula, infame e perverso, autor d'esta grande hecatombe e de todos os nossos males, e por elles altamente responsavel perante Deus, o paiz e o mundo inteiro.

Chama-se João José Ferreira de Aguiar o despota tyranno que, não só, não se condão com a agonia popular, como é o primeiro a cravar punhal homicida e sanguinolento na garganta esfaimada de um povo inerte e a atear a chamma do incendio consummador no meio d'estes destroços e ruínas—fazendo succumbir o povo á fome, á nudez e á falta da medicação precisa:—e a rir-se infernalmente, em cima de tudo

isto, com o riso triumphal de Satan, contemplando a sua obra—a perda do homem—e comprazendo-se de ser elle só o autor de tudo!...

O Sr. Aguiar está tão tristemente celebrisado, que seu nome deve necessariamente occupar uma das paginas das *causas celebres*.

A nossa athmosphera está horriavelmente viciada pelos esterquilinos e materias fecaes amontoadas nas ruas e praças publicas, que estão reduzidas a verdadeiras latrinas!

Dentro em breve o numero dos obitos attingirá á mais de cem pessoas por dia, por isso que, continuamos a respirar verdadeiras podridões!

A camara municipal—essa nulla entidade, que devia estar na vanguarda dos acontecimentos, se ha retrahido criminosamente!

Maldição sobre a cobarde!

Uma censura tambem merece o Sr. Dr. inspector da saude publica, pois, não menos culpadamente se ha portado, em uma crise como esta toda excepcional, em que S. S. devia apresentar-se em toda a parte, officinando ao governo pedindo-lhe sérias providencias, ou verberando este pela sua incuria, ineptia, desleixo e pouca importancia que vai ligando a vida do povo—d'esse infeliz povo, que está sendo massacrado publicamente—a falta do conveniente tratamento e de fome.

Nós, pois, rogamos a S. S., em quem ainda confiamos, que não se torne indifferente e se dedique mais a causa dos que soffrem; que visite o matadouro publico—onde se ha abattido para o consummo da população—rezes affectadas do mal; o mercado, que exhala miasmas putridos e onde se vende e as escancaras carne, peixe e fructas podres, e finalmente a cadeia, que é um importante foco de infecção!

Pelo serviço que prestar ao povo—lhe agradeceremos.

O reprobó Aguiar e seu acolyto Santos Braga.

E' absolutamente insuportavel a indifferença do Sr. Aguiar para com os pobres desvalidos que, com a maior difficuldade, recebem em paga do seu penoso trabalho uma minguada ração de generos podres, fructos do infame negocio da firma social—Livramento, Aguiar & C.º

Cançado este pacifico povo do ingente martyrio que o Sr. Aguiar, com a sua predilecta arma—a perversidade—o tem feito soffrir, vai estremecendo e talvez ainda consiga sacudir o jugo infernal que o opprime.

E o velho estulto e aborrecido, pagem servil do contrabandista Cotegipe, compêa impunemente n'esta capital sem haver um homem, que levado pela commiserção dos que gemem, ou arrastado pelo desespero, colloque-se em frente do negro velho de palacio, tronco apodrecido pelos dous mil e muitos dias de verdadeira corrupção, e imponha-lhe a obrigação de manter a existencia dos infelizes.

Reconhecendo o Sr. Aguiar no mulato Antonio dos Santos um insigne operario da sua especie, despresou muitos cidadãos distinctos que possuem a nossa capital e lançou mão d'este caboclo ignorante e sem criterio, incapaz de satisfazer a gerencia da sua casa, para o auxiliar na obra que emprehendeu da destruição dos emigrantes d'esta cidade, onde o Sr. Santos Braga tem representado o papel de carrasco, accettando como brasão de honra as infaustas ordens do coeiro do Ceará, de quem tem sido o mais vil instrumento de baixeza e villania.

O thesoureiro da commissão central, confiado na protecção que lhe offerece o distincto pernambucano, vai tambem fazendo a sua gaiata administração, parecendo-se já com um presidente em ponto pequeno.

Quinta-feira ultima o Sr. Santos Braga, não enjoado ainda do bacalhau que os trabalhadores comeram toda semana, mandou carne para ser distribuida com umas quatro turmas e bacalhau para as outras que, indignadas com a injusta arrogancia d'aquelle pardo, vestido com roupa de gente branca, jogaram fóra os bacalhaus que lhes couberam, cabindo alguns d'elles em diversas pessoas, que assistiam o pagamento, d'entre as quaes citamos o nome do muito probo major do 15 batalhão, Manoel do Nascimento Azevedo.

Depois dos commissarios conseguirem moderar o povo e mandar vir carne para continuarem o pagamento das turmas que faltavam e que bradavam que não acceitariam bacalhau, chegou o nosso heróe, que os leitores já conhecem, querendo calar o povo a ponta de bayonetas dos soldados, e mandou que fosse concluido o pagamento com dous litros de farinha e meio de arroz, o que alguns commissarios sem caridade e

energia de bom grado acceitaram e assim o fizeram; d'isto, porém, resultou que algumas turmas não quizeram receber e retiraram-se sem a razão devida, em consequencia da profunda desvantagem que havia na comparação d'esta, visto que meio litro de farinha não equivalia a meio kilo de carne.

Nós, porém, que somos maliciosos, perguntamos em favor de quem reverte a differença da razão?

Em favor dos retirantes, ou em favor dos gordos rendimentos do Sr. Santos Braga?

E' certamente o mais feliz dos retirantes.

Dizemos isto não com intenção de o offender; mas por que temos compaixão de ver S. S. trabalhar com tanto afan em prol das classes indigentes, com prejuizo de seus interesses, deixando em completo abandono o seu estabelecimento commercial, que permanece florescente entre os demais que extinguiram-se nas misérias de 77.

E o Sr. Aguiar sempre indolente, sem se affligir com as justas censuras d'um povo, que não pôde deixar de levantar um grito de indignação contra a sua infeliz e malfadada administração, dá por alimento aos famintos os generos em estado de putrefacção, que nada menos succede, que desenvolver-se a peste entre nós.

Não é isto uma calumnia: diversas pessoas tem tirado amostras dos generos, e quem ainda não acreditar, diriga-se ás pagadorias e alli verá a luz do dia.

Lembre-se o Sr. Aguiar que estas phrases de Dirceu tambem podem estender-se até S. Exc. :

Minha bella Marília tudo passa:
A sorte d'este mundo é mal segura:
Si vem depois dos males a ventura,
Vem depois dos prazeres a desgraça.

E quem sabe si tantas maldições, que pezam sobre o anthropophago de palacio, não se realizam em evidente castigo, e então teremos o desagradavel prazer de ver este sultão vendendo *maxizes* nas praças publicas, como em tempos idos já vendeu no mercado de Pernambuco, e seus descendentes trapilhos, esmolando o pão da caridade, e ouvindo os insultos e libertinagens dos pervertidos, como padecem tantos moços de familia, que hoje se acham na miséria?

E' do adagio:—quem os males dos outros deseja, os seus lhe chegam sem demora.—E quem com ferro fere, com o mesmo ferro é ferido.

S. Exc., portanto, deve fazer todo o bem para recebê-lo.

COLLABORAÇÃO.

O Sr. Aguiar. (*)

Qual é a missão de um governo, per-

(*) Para satisfazer o pedido de diversos amigos do Sr. Aguiar reproduzimos hoje este artigo.

guntamos? Será promover até o ultimo limite a miséria nos seus governados?

Não, mil vezes não; porque a sua missão é, pelo contrario, promover-lhes a felicidade no maior auge. N'isto consiste a razão da sua existencia.

Infelizmente, porém, não é esta a missão do governo do Ceará.

O actual governador d'esta provincia afasta-se inteiramente da norma do dever: opprimir, devastar, levar a miséria ao seu cumulo, matar todos os elementos de vida, aniquillar esta provincia, reduzi-la ao seu primitivo estado—ao nada, lançal-a emfim na obscuridade, riscal-a do mundo conhecido—eis o programma do Sr. Aguiar.

Os seus actos assim nol-o tem demonstrado.

E' necessario, absolutamente necessario, que se diga, que se torne bem patente aos olhos de todo o mundo que ha um homem no imperio do Brazil, um ente que indignamente e por infortunio nosso pertence a especie humana, que sendo nomeado para governar uma provincia, que jazia sob a pressão da miséria e que por isso reclamava os mais serios cuidados, resolveu cumprir sua missão de um modo mui diverso d'aquelle que lhe aconselhavam todas as leis da humanidade.

Quando todos esperavamos que esse homem, esse ente abjecto que nada mais merece do que o vituperio e todos os epithetos dignos de um sanguinario, o desprezo publico, emfim; quando justamente se esperava que esse homem viesse trazer um allivio aos gravissimos males que affligem a provincia, foi justamente quando centuplicou a intensidade dos nossos soffrimentos.

Esse homem, que para maior ignorancia sua, se mostrou a principio compadecido da sorte afflictiva dos cearenses, não tardou em revelar a mais descarada hypocrisia, não tardou em provar que accumulava em si toda a perversidade que é possivel conter-se em um ente, que não tem pundonor, nem consciencia, nem dignidade, nem o minimo vestigio de compaixão pelo seu proximo, que emfim não é um homem, mas um monstro que timbra em cevar-se nas victimas que tem prostrado, que é uma fera das mais sanguinarias.

Quem assim zomba do seu proximo, quem timbra em escarnecer da miséria publica com tão revoltante cynismo, quem trata de, a todo transe, pôr termo á existencia do seu semelhante, quem publicamente e com tanto descaramento emprega os meios mais torpes e ignobes para conseguir tão ruins intentos, está excluido da lista dos racionais: é mais uma fera do que um ser humano.

Si Deus não vier em nosso auxilio com a sua efficaz providencia, si o Sr. Aguiar continuar na presidencia do Ceará, a nossa cara provincia vai ser precipitada no abysmo, vai exalar o ultimo suspiro, vai fechar os olhos ao mundo!

Isto é concludente. Reunido o agente meteorologico ao agente humano, reunidos estes dois flagellos ambos tendentes a matar a provincia, infallivel é a extincção da victima já moribunda.

Parece incrível que tanta infamia, tanto cynismo se reünam n'um só homem!

Parece incrível que nem ao menos por um momento o nobre designado do governo geral se lembre da alta missão que lhe incumbem, missão toda de caridade, de providencia, de fraternidade!

Nem sequer se lembra esse miseravel, de ao menos por um capricho que muitas vezes acompanha mesmo os homens de ruim condição, cumprir ainda que em pequena escala, esse mandato de que o proprio Christo foi exemplo vivo.

O muito que temos dito no intuito de exprobar o perverso procedimento do administrador mais detestavel, que tem tido o Ceará, ainda é pouco para que elle seja reduzido á justa posição que lhe compete. E' preciso não largar mão do assumpto; é preciso que todos se levantem e se colloquem á altura da momentosa questão que a todos affecta. A indifferença n'este ponto é um crime imperdoavel.

A esse velho rancoroso, a esse energumeno, já não bastava a extincção de tantas vidas: era indispensavel inventar um meio de matar tambem o commercio, esse poderoso elemento da vida de um povo.

As victimas da secca applica elle das duas uma: ou a morte ou o exilio; o exilio equivalente á morte em relação á provincia, a morte do commercio, unico agente que ainda aviventava este povo: por consequencia morte completa é o que vamos ler se a Providencia nos não favorecer, banindo do Ceará esse montão de materia imunda que se chama Aguiar.

Todos sabem o meio de que esse assassino se servio para matar o commercio: a invenção de uma commandita com que S. Exc. vai recheando as algibeiras! Abuso sobre abuso, infamia sobre infamia, e o escarneo sobre tudo isto! E tudo se tolera? E tudo se ha de deixar passar desapercibido?! Pois o Sr. Aguiar ha de campear infrene sobre nossas cabeças sem a minima correcção?!

Não é possivel: não, presidente vil, não te pouparemos, não havemos de ter piedade de ti já que a não tens tido de nós.

Basta de oppressão, basta de infamia, basta de perversidade, basta de abusos, basta de escarneo, basta de assassinio!

Appellamos para o governo geral para que sem demora seja removida a triste condição a que estamos reduzidos. Fazei substituir este presidente corrupto. Fallamos em nome dos que soffrem, fallamos em nome da humanidade!

Concluimos soltando o nosso brado de justa indignação:

—Fôra o sclerado, fôra o infame, fôra o assassino!

NOTICIÁRIO.

Perversidade.—O Sr Aguiar, não satisfeito com a sua já bem conhecida perversidade, acaba de ordenar á camara municipal d'esta capital que fizesse expulsar das praças publicas todos os retirantes nelas existentes, sem ao menos determinar-

lhes um lugar onde estes infelizes possam abrigar-se das intemperies de nos a atmosphera!

Consta-nos, porem, que essa corporação respondeu a S. Exc. que deixava de dar cumprimento a tal ordem, por não ser o assumpto de sua competencia e sim do governo da provincia!

Por tão justa resposta, louvamos a municipalidade.

Administração da provincia.—Corre como certo nesta capital, que o Sr. Aguiar, que se acha de trouxa arrumada, segue hoje para Pernambuco, no vapor esperado do norte, passando a administração da provincia ao 1.º vice-presidente, Barão de Ibiapaba.

A ser exacto este boato, fazemos votos para que S. Exc. vá no seio de sua terra natal, com a farda ainda tinta de sangue cearense, expiar os males enormes que fez a esta provincia, onde sua passagem foi um verdadeiro martyrio á causa de tantos infelizes.

Propícios ventos o conduzam para bem longe de nós.

Cemiterio publico.—Sentimos ter hoje de dirigir-nos a uma corporação que tantos beneficios ha prestado á humanidade; mas é por amor a essa mesma humanidade que vimos infligir uma justa censura á mesa administrativa da Santa Casa de Misericórdia.

Tivemos occasião de observar o modo porque são sepultados no cemiterio d'esta capital os cadáveres dos indigentes, e força é confessar que nos revoltou a incuria da mesa administrativa d'aquelle pio estabelecimento.

Abre-se uma pequena valla, e ali se vão sobrepondo uns aos outros os cadáveres, de modo que os ultimos ficam a pouco mais de um palmo da superficie da terra!

Como é natural, este serviço é feito aceleradamente, pois que para sepultar 70 e mais cadáveres por dia ha apenas quatro trabalhadores!

Não precisamos agora referir os perigos que devem resultar do pessimo serviço que se está fazendo no cemiterio: deixamos que o mordomo incumbido de zelar aquella dependencia da Santa Casa e o inspector da saude publica, que percebe pingues ordenados dos cofres publicos, removam a gravidade do mal que vemos imminente.

Homens technicos no assumpto, ha muito á esperar d'elles.

Tomaremos depois a palavra, se a nossa breve advertencia não surtir o effeito que é para desejar.

Cotegipada.—Consta-nos que o Sr. Francisco Coelho comprara, com o dinheiro que a camara municipal tem recebido para esmolas, 200 saccas de arroz ao Sr. Barão de Ibiapaba, cujo preço ainda ignoramos.

Este negocio envolve uma feia cotegipada da qual nos occuparemos no seguinte numero d'este jornal.

Fazer cortezia com o chapéo alheio, é cousa propria dos Cotegipes ou Aguias.

Partida.—Segue para o Pará no vapor *Espirito Santo*, esperado depois d'amanhã dos portos do sul, o nosso comprouv-

ciano Rodolphiano Padilha, que vai tomar conta de seu lugar de escriptorario na thesauraria de fazenda geral d'aquella provincia.

Moço intelligente, modesto e de uma conducta illibada, o Sr. Rodolphiano, em qualquer parte onde se ache, ha de gozar, como em sua terra natal, de sympathia e consideração.

Desejamos-lhe prospera viagem e que seja feliz em sua carreira.

Salubridade publica.—O Sr. Dr. Antonio Manoel de Medeiros, cirurgião-mór do exercito nesta capital, no intuito de minorar os soffrimentos de nossa população, na quadra epidemica que actualmente atravessamos, acaba de publicar no *Cearense* os seguintes conselhos, para os quaes chamamos a attenção dos poderes competentes:

1.º—Espalhar a população adventicia o mais que fôr possível, afim de evitar os effeitos da agglomeração, que nos abarracamentos actuaes se acha já muito compacta.

2.º—Proibir a construcção de abarracamentos á barlavento e proximos ao centro da cidade.

3.º—Fazer com a maior urgencia abarracamentos abrigados do sol e da chuva, afim de retirar das casas e praças da cidade os emigrados, que por sua agglomeração e falta de apoio prejudicam enormemente a salubridade publica.

4.º—Obrigar a camara municipal a vellar sobre o asseio das ruas e praças da cidade, desinfectando os focos de immundice, que infelizmente existem em muitos pontos, e removendo os esterquilinos que se encontra por toda parte.

5.º—Obrigar os emigrados a depositar o lixo e materias feccas em grandes valas, longe da cidade e sempre a sotavento, onde se neutralizará sua acção malefica por meio da cal ou outro qualquer desinfectante proprio.

6.º—Persuadir a esses infelizes que devem ter o maior asseio, compativel com a deficiencia de seus recursos, banhando-se sempre que fôr possível n'agua doce ou salgada, pela manhã.

7.º—Providenciar contra a dormida no chão, fazendo girãos ou leitos de palha, de modo a evitar a humidade do solo.

8.º—Recomendar-lhes que não desprezem o mais leve symptoma de molestia, recorrendo logo ao medico do seu districto.

9.º—Desinfectar os abarracamentos.

10.º—Manter a policia sanitaria nos abarracamentos, que serão visitados, ao menos duas vezes por semana.

11.º—Fazer que as rações lhes sejam forracidas pela manhã até as 9 horas, afim de evitar indigestões provenientes da hora tardia da noite em que se alimentam e da qualidade dos generos.

12.º—Melhorar a alimentação das crianças.

13.º—Crear enfermarias bem abrigadas e ventiladas nas proximidades dos abarracamentos, com pessoal escolhido pelo medico encarregado.

14.º—Tomar serias providencias em relação as inhumações, obrigando a fazer

profundas valias, deitando cal sobre os cadáveres, afim de evitar exalações putridas e pestíferas, como se está dando no actual cemiterio publico; o qual além de já não comportar mais o crescido numero de corpos que diariamente n'elle se inhumam, se acha mui proximo da cidade.

15.º—Proibir que actualmente se inhumem cadáveres nas catacumbas sem muita cal e vinagre.

16.º—Fazer, desde já, um cemiterio provisório, mais distante do que o actual, afim de acudir as necessidades da quadra.

—O Sr. Dr. Francisco Jacintho Pereira da Motta, no mesmo jornal, apresenta-nos tambem as seguintes medidas, que, como aquelles, são dignas de serem tomadas em consideração:

1.º—Remover essa população adventicia que se acha no recincho d'esta cidade, occupando praças, armazens e outras tantas casas, onde se estabelecem postos infeccionados, e por tanto inficciosos, que devem ser desinfectados logo que sejam evacuados.

2.º—Crear-se enfermarias nos diversos abarracamentos, onde esses infelizes possam receber soccorros medicos immediatos, mais proficuidade na cura, regularidade nesse ramo de serviço e uma hygiene apropriada.

3.º—Fazer-se que recebam cêdo as suas rações, afim de poderem-n'as preparar de modo a preencherem as necessidades da vida, prestarem-se as boas digestões, e não extemporaneamente, em horas incertas, de onde se desenvolvem diversas molestias.

4.º—Velar-se sobre a boa qualidade dos generos alimentícios, dos quaes depende o bem estar da economia humana.

5.º—Proporcionar-se abrigos aos que se acham desabrigados, dissimados por sob esses pés d'árvores, transportando-os para debaixo de coberturas de qualquer natureza que sejam.

6.º—Promover-se o asseio da cidade e o desaparecimento dos monturos por meio de incineração.

7.º—Proceder a propagação da vaccina afim de evitar-se os estragos de uma epidemia tão mortifera, como é a variola.

8.º—Emfim prohibir-se expressamente as inhumações no cemiterio actual, (que já regorgita de cadáveres) cuja atmosphera se acha saturada do principio mephilico, resultante da decomposição putrida dos mesmos corpos; e esses gazes deletorios estendem os seus dominios a maiores distancias, quanto mais contra aquella, em que nos achamos collocados em relação a esse ponto: isto posto, estabeleça-se quanto antes um cemiterio provisório, que possa comportar a crescida cifra dos que são victimados diariamente.

A PEDIDO.

Requiescat in pace.

Sob qualquer ponto de vista em que se encare, a administração do Sr. Aguiar está abaixo da critica.

Na politica, isto é, no que concerne ao expediente administrativo—o cahos; nos negocios relativos a secca que nos assola— a miseria em alta escala, a morte ! ! . . .

Tudo indica inepcia e desaso no administrador e perversidade no homem-presidente.

E tal a infelicidade do pobre velho que até os jornaes de seu partido não procuram, nem ao menos justificar a incuria ou attenuar os effeitos do mal que nos vem do outro governativo.

A Constituição organo official e o Pedro II sacristão, queremos dizer—incensador mor de cadaveres, entregaram o Sr. Aguiar a varacidade dos cães sem articularem uma palavra em seu favor !

Isto posto, deve convencer ao Sr. Aguiar que a sua aprendizagem administrativa não tem sido funesta, e está condemnada por todos.

O Sr. Aguiar é um pobre diabo em favor do qual não ha quem reze um padre nosso, dil-o a Constituição, dil-o o Pedro II com o seu silencio.

Ainda bem !

Não obstante a solidariedade nas idéas, o Sr. Aguiar encontra em seus proprios amigos o estigma a que tem feito jus a sua requintada maldade.

Ainda bem ! Naquelles mesmos que apregoaram a sua illustração, prestigio e virtudes encontrou S. Ex. uma formal reprovação aos seus desmandos administrativos.

Ainda bem; os conservadores do Ceará provaram que a politica mesquinha de nossa terra, antepunham os sentimentos humanitarios, e que antes de tudo são cearenses !

Tome o Sr. Aguiar a lição e Deus queira que ella lhe aproveite.

Os precitos são, de natureza, infelizes, mas pelo pezo da maldição elles se tornam mais infelizes ainda.

Recolha-se á sua provincia o Sr. Aguiar e cuide em fazer algumas orações para quando chegar no inferno, onde se lhe reserva uma coroa de louros pelos serviços prestados a esta provincia, não soffrer por muito tempo—o celebre espeto quente de Satanaz.

Dr. Maxixe.

A nossa edilidade.

Com os boatos da proxima vinda do Imperador a esta provincia, vimos, ha poucos dias, percorrendo a cavallo as ruas d'esta capital o Sr. Francisco Coelho, presidente de nossa edilidade, acompanhado de dois fiscaes, no intuito, segundo dizem, de examinar o estado de asseio em que se acha esta cidade.

Depois de tão ardua tarefa, sentado em uma roda de calçada, disse o Sr. Coelho—que nunca a não em melhores condições de asseio se viu.

A não se querer tomar por ironia estas palavras do nobre commendador, preciso é confessar que S. S. tem muito pouca ou nenhuma experiencia do que seja asseio.

Talvez os oculos verdes de que S. S. está fazendo uso presentemente o aludissem, tomando os montes de lixo accumulados nas ruas e sobre tudo nas praças, por baixas de capim verde, vingado com as chuvas dos primeiros dias de Janeiro ultimo.

Para convencer ao illustre commendador de que enganou-se no seu passeio scientificos, pedimos um favor muito simples.

Deixe por um momento seus immanentes affazeres de compra de escravos, tire os oculos verdes, alise o olphato e dignesse chegar até em frente ao edificio da thesouraria provincial, cujos empregados breve morrerão asphixiados, dê mais quatro passos até a esquina dos fundos dos armazens dos Srs. João Cordeiro & C., olhe para a praça, e diga-nos em seguida se a cidade está tão asseada como S. S. assegurou.

Para exemplo bastam estes lugares. Muitos outros, que seria enfadonho mencionar, acham-se nas mesmas condições.

Aconselhamos, porém, a S. S. que para fazer esta deligencia vá mesmo a pé: não precisa ir a cavallo, nam acompanhado de ordenanças fiscaes para mostrar ao publico seu demasiado zelo pelos seus muneipes e ostentar sua grandeza.

Todos somos brasileiros, não ha ingloz para vel-o, ninguém ignora que S. S. é presidente da camara, e quando não fosse—o carnaval ainda está muito longe.

Generos avariados.

A redacção do Retirante em seu numero passado, defendeu o Sr. Mackee, porque estava convencida de que a sua boa fé tinha sido presa das artimanhas do grande patriota Victoriano Augusto Borges, mais conhecido pelo nome de Urubú-xai da praça, e nós eramos da mesma opinião.

Hoje porém que o Sr. Mackee, de porta em porta, anda tenazmente confirmando que os generos vindos para o governo são de OPTIMA qualidade, não podemos sopitar o ardente desejo de tornar bem saliente a mentira que, talvez a pedido do Sr. Aguiar, fizeram publicar na Constituição os Srs. Mackee e Borges.

Está no conhecimento de todos os habitantes d'esta provincia, que os generos vindos para o governo são em geral de má qualidade; ninguém ignora que muita carne e muito bacalhau tem apodrecido nos armazens da praça; estão ali diversos commissarios que tem voltado generos d'esses por não estarem em estado de ser distribuidos com os retardantes; os Srs. Seixas, Albanos e outros negociantes, que foi aos armazens examinar os generos, ainda estão vivos, e affirmaram que existem armazens de bacalhau e carne podre, farinha de má qualidade etc. etc.

Como, pois, o Sr. Mackee, que tem o orgulho de ser um legitimo representante de John Bull, vem, contra tantas attestações, affirmar que os generos do governo são de OPTIMA qualidade ?

Não viu S. S. que este seu impensado procedimento sepultou-o na valha dos labo-

cas e dos Victorianos, os seus fóros de orgulhoso—gentleman ?

Honestus ruinam alterum patrimonium est. Não é preciso somente o dinheiro para ser-se homem de bem; é necessario ser-se tambem honesto e verdadeiro para não suporlar-se o feio epitheto de Cotegipe ou Aguiar.

Do Sr. Victoriano ninguém se queixa; elle é capaz de tudo ; o Sr. Mackee, porém, de quem faziamos o melhor conceito, patinando por cima dos Taboas, resvalou no dorso do velho Urubú-xai e, sem pena da sua reputação, deixou-a succumbir no meio de alguns milhões de kilogrammos de carne e bacalhau podre.

Esperamos que não continue na carreira que tão satadamente estreou.

O conselheiro carne-velha.

Guerra aos Alcoforados.

Surgam de todos os angulos da terra estes monstros, que tanto repugnam aos corações que não se acham carecidos pelos asquerosos vermes da devassidão ! É um terror que faz tremer até os proprios typos.

Appareceu de entre os lamaças immundas da perdición, um ente sem pudor, coberto com o denso véo da infamia, envolvido na negra capa do opprobrio e que infelizmente é tenente de policia, delegado, e occupa o lugar de commissario na cidade da Granja, onde é seu covil !

Que grinalda bem tecida não lhe cinge a fronte, tão immergeadamente !

Triste realidade !

O seu nome é—Joaquim Ribeiro de Menezes !

Trez nomes compõem o physico, trez lugares exerce, e trez vezes revoltante é o seu procedimento !

A que sol abrasador não estão expostas aquellas pobres e desventuradas flores da juventude ! Aquellas donzellas, que tendo sido tão infelizmente perseguidas pela mão poderosa do destino, vão perecer ás garras do libidinoso commissario ! Quantas lagrimas não soltarão aquellos olhos maternos, que veem a prostituição em suas filhas que são indefezas contra taes tigres !

Contemplai, carniceiros lobos da humanidade, quão perigosos sois vós ! quanto vos temem aquellas desvallidas donzellas, que só se deixam ser devoradas porque a fome, a terrivel fome, obriga-lhes a comer este negro pão amassado com o suor da deshonra !

O Alcoforado marinho navega no mar da miseria; o Alcoforado terrestre caminha na estrada da corrupção !

Caminhai, Alcoforados ! Vós chegareis no mesmo fim: fôstes irmãos nos crimes, é justo que tambem sejais premiados com emblemas distinctivos no imperio de Satan, quando na terra não se ouviram mais os gemidos de vossas victimas !